



Promoção da competência em informação em mídias sociais

Promotion of information literacy on social media

Sabrina Simões Corrêa

Mestre em História pela Universidade Federal
do Rio Grande (FURG).
sabrinascsc@gmail.com

Camila de Azevedo Gibbon

Graduanda em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
camila_gibbon@hotmail.com

Luan Soares Silva

Graduando em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
luansilva712@gmail.com

RESUMO

O presente estudo, em andamento, teve como objetivos investigar a promoção de competências em informação nas redes sociais Facebook e Instagram, através da identificação de páginas destinadas à temática e analisar, de modo geral, as suas postagens, além de entender os propósitos para a criação das mesmas. A metodologia utilizada na pesquisa possui caráter misto e descritivo. A etapa de coleta de dados foi realizada mediante pesquisa nas redes sociais por meio de descritores ou *hashtags*. Como resultado da pesquisa, foram encontradas 11 páginas, cinco delas na rede Facebook, três no Instagram e três em ambas as mídias sociais. Ademais, destaca-se de modo unânime os vínculos acadêmicos que as mesmas possuem, sendo dez das páginas geridas por profissionais da área da Ciência da Informação e uma por profissional da área da Filosofia. Em relação aos propósitos, pode-se constatar que os administradores das páginas foram motivados pela necessidade de promoção de diálogos sobre a temática no âmbito das redes sociais. Por fim, é possível concluir que a existência de páginas, como as analisadas, figura um importante papel nas mídias, no entanto, também é preciso que canais direcionados à comunidade em geral, não apenas à acadêmica, abordem a relevância das competências em informação na vida em sociedade.

Palavras-chave: Competência em informação; Mídias sociais; Sociedade.

ABSTRACT

The present study, in progress, aimed to investigate the promotion of information literacy on the social networks Facebook and Instagram, through the identification of pages dedicated to the theme and to analyze, in general, their posts, in addition to understanding the purposes for their creation. The methodology used in the research has a mixed and descriptive character. The stage of data collection was carried out through research on social networks using descriptors or *hashtags*. As a result of the research, 11 pages were found, five of them on the Facebook network, three on Instagram and three

on both social media. In addition, the academic ties that they have stand out unanimously, with ten of the pages managed by professionals in the field of Information Science and one by professionals in the area of Philosophy. Regarding the purposes, it can be seen that the administrators of the pages were motivated by the need to promote dialogues on the subject within the scope of social networks. Finally, it is possible to conclude that the existence of pages like the ones analyzed is an important role in the media, however, it is also necessary that channels directed to the community in general, not just the academic one, address the relevance of information literacy in life in society.

Keywords: Information literacy; Social media; Society.

1 INTRODUÇÃO

É notório os avanços das tecnologias ao longo das décadas, de modo que sempre contribuem para que o acesso à informação do usuário seja satisfatório e diverso. Dentre esses inúmeros avanços, destacamos a evolução da Web — hoje, caracterizada por uma cultura participatória, proporcionada pelas Web 3.0 e Web 4.0, as quais propiciam conectividade entre os indivíduos, produção e disseminação de informação (NOBRE; MALLMANN, 2017). É importante pontuar que tal avanço exige que o cidadão esteja familiarizado com as novas tecnologias de rede para transitar de maneira efetiva na comunidade virtual (OLIVEIRA; MAZIERO; ARAÚJO, 2018).

Além disso, as redes sociais não se concentram apenas em ambientes de publicação e armazenamento de informações, mas também são espaços que promovem a comunicação entre seus usuários, já que essas redes diferem-se das demais tecnologias pela possibilidade de troca de experiências, compartilhamento de conhecimento e até criação de elos (CLEMENTI *et al.*, 2017). Sabe-se que as redes sociais são campos que proporcionam a promoção e divulgação de diversos conteúdos sobre inúmeros temas, de maneira a viabilizar que cada usuário tenha acesso às informações de seu interesse a qualquer momento.

À vista disto, o objetivo desta comunicação visou averiguar se, mediante aos avanços da tecnologia e internet, especificamente das Web 3.0/4.0, surgiram páginas e outros recursos similares que proporcionam a disseminação, interação e o debate da temática competência em informação (CoInfo) no cenário brasileiro. Visto que, é indispensável que os sujeitos que navegam nas redes disponham de competências que os permitam estar em tais ambientes interagindo e dialogando de modo crítico com a informação em todos os canais midiáticos que a transmitem (GRIZZLE *et al.*, 2016). Mais especificamente, objetivou-se encontrar e analisar a existência das supracitadas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram e, posteriormente, conhecer os propósitos das mesmas.

O interesse dos autores em desenvolver este estudo provém de um trabalho que possuía por objetivo o desenvolvimento de propostas de promoção de competências em informação para a disciplina de Tópicos Especiais em Ciência da Informação I, do curso presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A proposta escolhida foi a criação de um perfil em redes sociais, a fim de dialogar e informar a sociedade sobre os desafios do uso responsável da informação. A partir do trabalho, surgiu o interesse em descobrir se, de fato, existem nas redes espaços voltados a esse assunto. Em vista disso, serão exploradas as comunidades brasileiras do Facebook e Instagram com intuito de apresentar os conteúdos divulgados por esses meios e para quais públicos se destinam, além de compreender a motivação e objetivo de cada criador dessas páginas e grupos. Enfatiza-se que os dados apresentados nesta comunicação são preliminares, pois a presente pesquisa encontra-se em andamento.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O termo competência em informação tem sua origem na expressão de língua inglesa *information literacy*, usada pela primeira vez pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski, no ano de 1974, no relatório intitulado “*The information service environment relationships and priorities*” — tradução livre: “As relações e prioridades do ambiente de serviço de informação”. Tal relatório indicava a importância das pessoas desenvolverem habilidades informacionais, possibilitando-as à utilização de uma variedade de produtos informacionais e, portanto, assegurando a continuidade da indústria da informação e de seus produtos no mercado. No Brasil, o termo recebeu traduções como letramento informacional, alfabetização informacional, competência informacional e competência em informação, sendo o último, o mais aceito e consolidado na área (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003; ZATTAR, 2017).

Para descrever o conceito de competência em informação, é possível utilizar-se de uma definição muito presente nos estudos sobre a temática, que provém de um relatório do ano de 1989 da *American Library Association (ALA)* (2006, p. 1, tradução nossa), o qual afirma que “Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e ter a habilidade para localizar, acessar e efetivamente utilizar a informação necessária.”

De acordo com Belluzzo (2018, p. 131), a competência em informação:

[...] está diretamente relacionada à necessidade de exercer domínio sobre o crescente universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, recuperação e uso inteligente da informação para a construção de conhecimento e sua aplicação à realidade social. Desse modo, considerou-se que essa competência em lidar com a informação relaciona-se com o sentido de reconhecer a necessidade de informação, localizar a informação necessária, adquiri-la, selecioná-la e tomar decisões assertivas na sociedade contemporânea, envolve a interação com múltiplas áreas e enfoques de modo inter, multi e transdisciplinarmente.

Seguindo por esse mesmo princípio, a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) (LAU, 2006) discorreu sobre os padrões internacionais que usuários informacionais devem possuir para se tornarem efetivamente competentes em informação. Os mesmos foram agrupados de acordo com a tríade tradicional de componentes da CoInfo: acesso, avaliação e uso da informação.

No primeiro componente, o sujeito deve saber acessar a informação de modo eficiente. A jornada começa quando o mesmo reconhece a sua necessidade informacional, decide que precisa encontrar a informação necessária e começa o seu processo de busca, identificando fontes de informação em potencial e definindo estratégias de busca. Em seguida, seleciona e recupera as informações localizadas. Já no segundo componente, o sujeito avalia criticamente as informações, analisando, interpretando, selecionando e sintetizando-as a fim de avaliar a sua relevância. Além disso, organiza as informações para determinar qual será a mais útil. No último componente, o usuário utiliza a informação com precisão, aprendendo maneiras de comunicá-la e aplicá-la e, assim, internalizar a mesma como conhecimento pessoal. Por último, entende o uso ético e legal da informação, respeitando a propriedade intelectual da mesma (LAU, 2006).

Todos os comportamentos supracitados requerem que o usuário competente em informação possua habilidades de pensamento crítico, questionamento e interpretação do mundo que vive de modo a conseguir se apropriar de devidas informações e transformá-las em conhecimento pessoal.

Desse modo, é possível afirmar que o desenvolvimento de competências em informação está alinhado “[...] às atitudes que facilitam criar e compartilhar o conhecimento, ou seja, com o aprendizado ao longo da vida [...], além de também estar entrelaçado intimamente com a cidadania participativa” (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 199).

Quando vincula-se com a cidadania, a competência em informação expande-se em seu conceito tradicional de acesso, avaliação e uso da informação, “[...] pois significa saber

o porquê do uso de determinada informação, considerando implicações ideológicas, políticas e ambientais” (DUDZIAK, 2008, p. 47).

Além disso, nesse contexto ‘competências em informação e cidadania’, a atuação do cidadão na sociedade é potencializada de modo a transformá-lo em sujeito ativo nas decisões sociais, econômicas e democráticas, exercendo e reivindicando os seus direitos civis, políticos e sociais de modo crítico e consciente (BORGES; SILVA, 2006).

É válido ainda ressaltar que, por mais que a competência em informação seja um foco de estudos que teve sua origem e figure grande importância à área da Biblioteconomia, diversas outras profissões têm se interessado pela temática, evidenciando, desse modo, o seu caráter transdisciplinar, sua construção colaborativa e a sua importância para o desenvolvimento da humanidade como um todo (DUDZIAK, 2008).

No entanto, de acordo com Dudziak (2008, p. 41): “[...] a legitimação da competência em informação como movimento de abrangência mundial é ainda um desafio para os países em desenvolvimento, principalmente para o Brasil, que ainda luta contra o analfabetismo.”

Essa problemática fica ainda mais evidente ao analisar os números obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), onde constatou que 11 milhões de brasileiros entre 15 ou mais anos são analfabetos, somando 6,6% desse grupo populacional. E quanto mais velho o grupo etário, maior a porcentagem, onde 18% da população com 60 ou mais anos e 11,1% da população com 40 ou mais anos são analfabetos.

A partir do exposto, é possível afirmar que para o Brasil alcançar um desenvolvimento crítico, inclusivo, participativo e equânime das competências em informação no cidadão, é preciso que se dedique investindo na base da problemática: a educação. Ao investir em educação de qualidade, transformadora, emancipadora e que estimule os indivíduos a questionar e não apenas ouvir e reproduzir conteúdos, prepara-se cidadãos para o viver ativo em sociedade. É imprescindível que, além de uma alfabetização em larga escala, as escolas, desde os seus anos iniciais, ensinem aos seus educandos as competências em informação, como um trabalho conjunto entre educadores e bibliotecários (BELLUZZO, 2005).

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS REDES SOCIAIS

A internet, nos últimos anos, figura relevante presença na vida dos indivíduos que compunham a sociedade moderna e tecnológica. E é dentro de tal contexto que surgem as tecnologias digitais. Oriunda delas advém as redes sociais, criadas com o intuito de fomentar o compartilhamento, a comunicação, a conectividade e a disseminação de informação entre os indivíduos que a integram. Angelo (2016) enfatiza que tal fenômeno para o uso frequente da internet se dá pela gama de redes sociais, agilidade na comunicação, alto alcance de pessoas e a propagação das tecnologias da informação e comunicação. Entretanto, alega-se ser necessário saber empregar competências em informação naquilo que se consome na internet para que sejam usufruídas de maneira consciente.

Acredita-se que a promoção de competências em informação nos ambientes digitais faz parte do desenvolvimento da atual sociedade, na qual cidadãos e organizações estão se deparando com a extrema necessidade de dispor e colocar em prática competências necessárias que devem ser aplicadas em diversos suportes de informação, serviços, produtos e também como inter-relacionar-se na sociedade por intermédio da tecnologia (BORGES; OLIVEIRA, 2011). Tais habilidades são requeridas para que os usuários saibam administrar as informações que acessam, de modo que possam aprender a identificar quais informações possuem teor verídico. Além do mais, acredita-se que:

A competência informacional é um direito humano básico em um mundo digital sendo o guia da Sociedade da Informação para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, promovendo assim a inclusão social, isto porque, através do desenvolvimento de competência, é possível enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem estar de todos (INFLANET, 2005 *apud* ANGELO, 2016, p. 76).

Apesar disto, sabe-se que nem todos possuem acesso à internet e, conseqüentemente, não fazem parte da sociedade digital. Peres (2011) explana que as novas exigências da sociedade tecnológica compactuam para a exclusão de boa parte da população que teme as novas tecnologias da informação e comunicação por conta da atual sociedade exigir dos indivíduos habilidades específicas para o manuseio das mesmas. Esse afastamento dos indivíduos impossibilita que os mesmos tenham acesso às informações e às práticas de competências em informação.

Peres (2011) também relata que esse atual cenário de desigualdade informacional faz com que os profissionais da informação passem a refletir sobre seus deveres, responsabilidades e aptidões. Conseqüentemente, começam a entender suas competências para explaná-las na atual sociedade tecnológica e da informação. Pois, afirma-se que:

O profissional da informação é um dos principais responsáveis pela filtragem e disseminação da boa informação ao usuário que, na maioria das vezes, não sabe distinguir o que é informação e o que é lixo informacional, até mesmo pelo fato de não dispor de habilidades para isso (ROCHA et al, 2008, p. 153).

A partir disso, deve-se procurar meios que viabilizem a disseminação de informação. O âmbito das redes sociais é um dos exemplos de campos no qual é possível disseminar conteúdos informacionais com intuito de facilitar o entendimento em torno da temática informacional a qual faz parte da sociedade tecnológica. E são nesses nichos que os bibliotecários e demais profissionais da informação podem e devem promover o desenvolvimento dessas competências, pois os mesmos estão capacitados para trabalhar com os mais diversos tipos de informação — além de saberem diferir quais delas são as mais relevantes dentro do excesso de informações presentes na atual sociedade.

Deste modo, tornam-se tão valiosos em ambientes digitais, onde a abundância de informação é desenfreada. É possível perceber que, por intermédio da rede social, o indivíduo certamente não estará habilitado para lidar com práticas ligadas à temática de cunho informacional, seja na criação, solução ou competência em informação. Contudo, o uso dessas redes como disseminadoras pode viabilizar a interação entre o indivíduo e a tecnologia, de maneira que este tente procurar novos canais de informação sob o desejo de consumir novos conhecimentos (ANGELO, 2016).

Ressalta-se que os assuntos relacionados às competências em informação divulgados nas redes sociais podem oportunizar a informação necessária para entender aquilo que se consome dentro delas — como diferenciar, aplicar e disseminar a informação de forma correta, caso seja do interesse do indivíduo. É a partir do acesso aos conteúdos que promovem as competências em informação que surge a construção de diálogos que oportunizam aos cidadãos serem mais perspicazes nos ambientes digitais. E são estes indivíduos que saberão quais informações são mais relevantes, verídicas e necessárias, separando-as do lixo informacional abundante em ambientes digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida nesta comunicação possui caráter misto (qualiquantitativo) e caracteriza-se como descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), estudos descritivos objetivam “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Utilizam-se de técnicas sistemáticas para observação, registro, análise, ordenação e interpretação de dados.

A pesquisa bibliográfica, apresentada na seção anterior, foi realizada através de uma revisão de literatura narrativa, no período de fevereiro a abril de 2021, com intuito de averiguar o que se vem discutindo sobre a temática.

A coleta dos dados da pesquisa descritiva, apresentados nesta comunicação, se deu em duas etapas. A primeira foi possibilitada através de buscas em comunidades brasileiras (páginas e grupos), nas redes sociais Facebook e Instagram, mediante a utilização das seguintes estratégias:

- a) uso dos termos competência em informação (sem aspas duplas), competência informacional (sem aspas duplas) e letramento informacional (sem aspas duplas) no campo ‘Pesquisar no Facebook’. Optou-se por selecionar apenas páginas e grupos em língua portuguesa, em conformidade com os objetivos desta pesquisa.
- b) uso das *hashtags* #competênciaeminformação (sem aspas duplas, com acentuação), #competênciainformacional (sem aspas duplas, com acentuação) e #letramentoinformacional (sem aspas duplas) no campo ‘Pesquisar’ do Instagram, na opção ‘Mais relevantes’.

A análise se deu através da leitura das postagens constantes nas páginas e publicações selecionadas nas redes sociais supracitadas. Observou-se a presença de conteúdos voltados ao acesso, à avaliação e ao uso efetivo e ético da informação, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa descritiva consistiu em verificar, junto aos administradores das páginas ou perfis das redes sociais, aspectos voltados à motivação de criação desses espaços de promoção da CoInfo e ao público destinado. Para tanto, aplicou-se um questionário com as seguintes questões abertas: Qual foi o propósito que motivou a criação da(o) página/grupo? Você considera que a(o) página/grupo atingiu/atinge esse propósito? A mesma consegue chegar até o seu público alvo? Para

você, por que é importante produzir conteúdos na internet sobre competência informacional?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, estão expostos os resultados da pesquisa feita nas redes sociais Facebook e Instagram. O Quadro 1 apresenta as 11 páginas e grupos selecionados na pesquisa através dos processos de busca citados na seção anterior.

Quadro 1 – Descrição de página/grupo, rede social e descritor

PÁGINA/GRUPO	REDE SOCIAL	DESCRITOR
Alfabetização Midiática, Informacional e Diálogo Intercultural	Facebook e Instagram	Letramento Informacional e #letramentoinformacional
As bibliotecas escolares e a competência em informação: redes colaborativas	Facebook	Competência em Informação
CoInfo na Comunicação	Instagram	#competênciaeminformação
Dialogando sobre Competência em Informação	Facebook	Competência em Informação
Grupo de Pesquisa ArgCoInfo	Instagram	#competênciaeminformação
Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Processos Inter-Relacionados	Facebook e Instagram	Competência em Informação e #competênciaeminformação
Grupo de Pesquisa Competência Informacional/Letramento informacional	Facebook	Letramento Informacional e Competência Informacional
Grupo de Trabalho de Competência em Informação - CoInfo - FEBAB	Facebook	Competência em Informação
Info Skills	Instagram	#letramentoinformacional
Letramento informacional: fontes de pesquisa em saúde	Facebook	Letramento Informacional
Rede de Competência em Informação - Rede CoInfo	Facebook e Instagram	Competência em Informação #competênciaeminformação

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Vale ressaltar que, ao utilizar os descritores precedidos por *hashtag* (#) na rede social Instagram, a pesquisa resultou, além das páginas encontradas e descritas anteriormente, em diversos *posts* individuais produzidos ou divulgados por páginas de bibliotecas, bibliotecários ou estudantes de Biblioteconomia que abordam conteúdos voltados à Ciência da Informação. Por tratar-se de páginas/perfis de assuntos mistos, e

não focados apenas em competência em informação, optou-se por deixá-los de fora dos resultados.

Após o primeiro mapeamento e identificação das páginas ser concluído, foi realizada uma análise das páginas e de suas postagens a fim de elaborar uma descrição dos conteúdos das mesmas, que podem ser vistos a seguir:

- a) Alfabetização Midiática, Informacional e Diálogo Intercultural — Desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Multilinguismo e Interculturalidade no Mundo Digital, no Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a página divulga a sua tradução e adaptação do curso "*Media and Information Literacy*" da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), intitulado "Alfabetização Midiática, Informacional e Diálogo Intercultural: UNESCO E UNICAMP". A mesma trabalha assiduamente com o compartilhamento de reportagens, pesquisas, artigos e postagens que alertam sobre *fake news* e desinformação no Brasil e no mundo, de maneira que mantém atualizados seus leitores sobre assuntos pertinentes, no Facebook e Instagram — nesta última rede, denomina-se 'Letramento midiático'. O grupo de pesquisa é cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob liderança de Claudia Marinho Wanderley e Éwerton Ortiz Machado, da área da Filosofia.
- b) As bibliotecas escolares e a competência em informação: redes colaborativas — Grupo público com intuito de fomentar diálogos entre bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia sobre bibliotecas escolares e a competência em informação. Nele é possível encontrar *links* para vídeos, cursos, *lives* e palestras da área, além de ações e textos sobre a temática. Sua dinâmica, diferente das demais páginas, coloca o público como sujeito ativo do processo, visto que seus seguidores compartilham e discutem sobre diversos conteúdos voltados para sua área de atuação e/ou interesse. E também faz com que o grupo mantenha-se constantemente atualizado por seus próprios seguidores. O mesmo conta com a participação de cerca de 400 membros.
- c) CoInfo na Comunicação — Foco na promoção de competências em informação para bibliotecários que trabalham na área de Comunicação — mescla atributos da informação e da comunicação. Página com *posts* atuais, utilizam-se de suporte teórico para abordar pautas, como padrões de competência informacional e o

- bibliotecário como profissional multidisciplinar e mediador da informação, ressaltando a importância do bibliotecário no combate à desinformação e as competências necessárias para a sua atuação dentro de empresas de comunicação. É a página com maior fluxo de postagens, entre as pesquisadas, com uma marca de mais de 200 postagens feitas e 874 seguidores conquistados. O *post* com maior número de curtidas trata sobre o diferencial do bibliotecário e como o mesmo lida com a informação e a comunicação, intitulado ‘Por que contratar um bibliotecário para uma empresa de comunicação?’. A página foi criada por Thaylane Lopes.
- d) Dialogando sobre Competência em Informação — Página proveniente de um trabalho para o curso de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulado ‘Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior’, ocorrido em 2020. Trata sobre assuntos como normalização de trabalhos acadêmicos (uso ético da informação) e informa à comunidade quais são os padrões e indicadores que definem um sujeito competente em informação. Seus *posts* são atrativos visualmente e objetivos em seus tópicos. A página encontra-se desatualizada. A mesma foi criada pela bibliotecária Sabrina Simões Corrêa.
- e) Grupo de Pesquisa ArqCoInfo — Grupo de pesquisa da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq e liderado pela professora Renata Lira Furtado. Explica as linhas de pesquisa do grupo, além de expor à comunidade as apresentações de trabalhos e publicações de artigos dos integrantes do grupo. Além de discorrer sobre as competências em informação e a sua importância dentro do trabalho arquivístico, o grupo também aborda as temáticas de *fake news* e desinformação. A publicação com mais curtidas da página é o vídeo do integrante do grupo de pesquisa Gabriel, que explica o estudo desenvolvido por ele, intitulado ‘Competência em Informação e Arquivologia: da aprendizagem ao fazer arquivístico’, apresentado no Seminário de Iniciação Científica da UFPA.
- f) Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Processos Inter-Relacionados — Divulga artigos científicos publicados na área de Ciência da Informação com a temática de competência em informação, além de informar à comunidade, compartilhando *posts* de outras páginas, sobre *lives* do referido tema. A página também informa sobre palestras organizadas pelo próprio grupo de pesquisa. O mesmo é cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq e a

- página é direcionada para a comunidade bibliotecária. Tem em sua liderança a professora Dra. Marta Leandro da Mata.
- g) Grupo de Pesquisa Competência Informacional/Letramento informacional — Desenvolvido pela professora Dra. Kelley Cristine Gasque da Universidade de Brasília (UNB) e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da CNPq sob nome de ‘Aprendizagem, Comportamento e Letramento Informacional’, o grupo tem por objetivo divulgar *lives*, vídeos e artigos que tratam sobre tal temática. Além disso, dissemina publicações de autoria da professora, como o livro ‘Manual de Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação’. Kelley também promove vídeos de seu próprio feito com temáticas informacionais e que são disponibilizados em seu canal no Youtube. A página conta com mais de 1.800 curtidas e mais de 1.700 seguidores, tendo uma popularidade considerável. No entanto, a mesma não é atualizada assiduamente.
- h) Grupo de Trabalho de Competência em Informação – CoInfo – FEBAB — A página faz resenhas e indicações de livros e artigos científicos que tratam sobre a temática por meio de postagens, chamadas ‘CoInfo indica’, com sinopses e citações dos referidos trabalhos, entre outras indicações de textos em geral. Além disso, compartilha *lives* e vídeos sobre competência em informação. Ainda expõe uma série de postagens informando ao seu público sobre expressões e palavras que tem em seu significado um cunho racista, a fim de promover práticas antirracistas na sociedade. Página voltada ao público da área de Biblioteconomia, organizada por um dos GT’s da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), apresenta *posts* objetivos e com um fluxo frequente de postagens.
- i) Info Skills — Perfil criado como parte da avaliação final do curso de extensão ‘Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior’ da UFRGS em 2020 e tem como intuito compartilhar estratégias e ferramentas para lidar de forma crítica com a informação, além de promover competências em informação nas redes sociais. Os *posts* abordam diretamente a alfabetização midiática informacional (termo comumente utilizado pelo UNESCO, em publicações de língua portuguesa, como tradução à *media information literacy*). Atualmente, a página encontra-se desatualizada. Foi criado por Gabriela D’ Andreas, discente do curso de Biblioteconomia UFRGS.

- j) Letramento informacional: fontes de pesquisa em saúde — Página desenvolvida pela Biblioteca Unirio, é voltada para os estudantes da área da saúde. A mesma promove postagens e vídeos práticos sobre o uso correto das normas Vancouver, além de divulgar métodos de pesquisa e uso correto de descritores e operadores booleanos, que são de grande proveito para a área acadêmica. Partilha com seus seguidores *lives*, simpósios, cursos e vídeos que tratam sobre estudos relacionados a diversas áreas da saúde e sobre como utilizar bases de dados e portais informacionais. Seus *posts* são atrativos e de fácil compreensão. A página apresenta um bom público, com mais de 1.400 seguidores e mais de 1.300 curtidas.
- k) Rede de Competência em Informação – Rede CoInfo — O grupo objetiva promover questões sobre CoInfo no Rio de Janeiro e utiliza-se de suas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram para divulgar eventos promovidos pelos mesmos, que abordam a temática e que são transmitidos ao vivo em um canal no YouTube homônimo às páginas. Além disso, publicam algumas curiosidades, elementos e habilidades específicas da CoInfo. As páginas possuem um considerável número de seguidores, no Facebook conta com 1.237 e no Instagram 714. No entanto, atualmente a página encontra-se com um baixo fluxo de postagens.

A segunda parte dos resultados da presente pesquisa destinou-se a discorrer sobre as respostas obtidas mediante envio do questionário para as páginas e grupos que foram mapeados e descritos acima. É válido salientar que seis (aprox. 54,5%) das 11 páginas/grupos retornaram os questionamentos. São elas: As Bibliotecas Escolares e a Competência em Informação: Redes Colaborativas, CoInfo na Comunicação, Grupo de Pesquisa ArqCoInfo, Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Processos Inter-Relacionados, Grupo de Trabalho de Competência em Informação - CoInfo - FEBAB e Letramento Informacional: Fontes de Pesquisa em Saúde. A seguir, são comentados os resultados obtidos nesta fase da pesquisa.

Na primeira indagação, procurou-se entender quais os motivos que levaram à criação das páginas e grupos. Proferiu-se, de modo geral, que os propósitos deram-se a partir da necessidade de criação de ambientes próprios para discussão, divulgação de informações e materiais relacionados à competência em informação. Os pilares que se destacaram para descrever a importância da criação desses meios são os propósitos de caráter informativo e educativo, além da geração de possibilidades de interações entre os

integrantes dos grupos/usuários das páginas, de modo a oportunizar uma rede colaborativa.

Na segunda inquirição tinha-se como intenção averiguar se as páginas e grupos haviam alcançado seus propósitos iniciais. Os administradores de quatro páginas respondentes afirmam terem atingido, uma afirmou que estão atingindo e uma que atingiram mais que o esperado. Mesmo aquelas que não dispuseram de uma frequência assídua em seus conteúdos mencionam terem tido um bom fluxo nos últimos tempos. Há também aqueles que afirmam que poderiam ter um maior fluxo de produções em suas páginas, e ressaltam a necessidade de aumentar a produção de conteúdos para potencializar o alcance dos propósitos traçados.

Na terceira interpelação tencionava-se analisar se as páginas e grupos alcançaram seu público-alvo. Nesta inquirição obteve-se retornos dessemelhantes. Em parte há uma página que ainda está procurando averiguar qual é seu principal público, pois não sabem atualmente. Em contrapartida, há cinco páginas que identificam facilmente qual é seu coletivo, que na grande maioria são bibliotecários e estudantes da área. Relatam também que atingiram seu público-alvo e estão agora objetivando atingir outros indivíduos que consumam conteúdos relacionados à temática. Ademais, foi relatado a relevante importância do uso de *hashtags* específicas que descrevem o assunto abordado, pois as mesmas contribuem para potencializar o alcance do seu público-alvo de maneira satisfatória. As páginas que foram criadas recentemente mostram-se promissoras, aos poucos estão aumentando e atingindo o seu público-alvo.

Por fim, no quarto questionamento indagou-se sobre a importância de produzir conteúdos que privilegiam a temática de competência em informação no âmbito da internet. Unanimemente, todos os respondentes afirmam ser de extrema importância a disseminação dessa temática nas redes sociais, pois a internet é uma plataforma que facilita a comunicação e produção de conteúdos, além de ser um meio que possibilita o acesso à informação a um grande número de pessoas em um curto período de tempo. Para mais, oportuniza, a partir das postagens, que os usuários desenvolvam senso crítico, colaborando assim para a construção de indivíduos em aprendizado contínuo. E dessa maneira, os conteúdos relacionados à CoInfo absorvidos por esses usuários devido ao uso das páginas podem ser aplicados em suas vidas, possibilitando a construção de uma comunidade pensante e crítica.

Vale ressaltar ainda que, para as páginas que se destinam alcançar bibliotecários e bibliotecárias, o ambiente da internet, que ultrapassa os muros acadêmicos e institucionais, colabora para criar diálogos construtivos sobre competência em informação que serão replicados pelos profissionais em suas atividades de trabalho, fomentando, desse modo, a construção de conhecimento que seguirá sendo passado adiante, entre os profissionais e, posteriormente, seus usuários. Destaca-se, também, a importância de um dos grupos de pesquisa analisados que tem como temática principal as competências em informação em torno da Arquivologia, visto que o mesmo é pioneiro no Brasil. De acordo com a resposta da administração da página, tal grupo colabora para o fomento de tópicos poucos discutidos, no âmbito da Arquivologia, no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado e expresso no presente texto teve como intuito promover uma investigação sobre a promoção de competências em informação no âmbito das redes sociais, possuindo como objetivo de pesquisa identificar e analisar canais midiáticos que tivessem como foco principal a divulgação e desenvolvimento das competências em informação e, posteriormente, aplicar um questionário aos mesmos, a fim de indagar suas motivações e público-alvo.

Foram encontradas, ao total, 11 páginas especializadas na temática nas duas redes sociais previamente selecionadas, sendo que cinco delas encontram-se na rede social Facebook, três na rede social Instagram e as outras três possuem contas em ambas as redes.

Observou-se que dez das páginas são geridas por profissionais da área da Ciência da Informação e uma por profissionais da área das Ciências Humanas, mais especificamente da Filosofia, sendo que quatro páginas são vindouras de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, duas são resultantes do curso de extensão 'Promoção de Competências Infocomunicacionais no Ensino Superior' da UFRGS de 2020, uma das páginas é oriunda de um Grupo de Trabalho da FEBAB, uma caracteriza-se como um grupo de interação entre bibliotecários, uma promovida por uma bibliotecária de modo independente, uma subordinada a uma biblioteca e uma que consiste em uma rede de profissionais que tem como foco as práticas no estado do Rio de Janeiro.

Além disso, de modo geral, todas as páginas possuem vínculos e/ou são voltadas para a comunidade acadêmica. E as páginas que são geridas por profissionais da Ciência da Informação também se destinam a esse nicho profissional.

Faz-se válido destacar ainda que cinco das 11 páginas encontram-se com baixo fluxo de postagens. Essa falta de produção de conteúdos pode ser notada pela lacuna de postagens novas que remontam um período de, pelo menos, um trimestre.

Já em relação aos resultados dos questionários, das 11 páginas, seis retornaram com respostas. Com isso, analisou-se que as páginas respondentes, de modo geral, tiveram como motivação a urgência na existência de ambientes de interação educativa e informativa que possam promover a difusão da temática de competência em informação. Percebeu-se que as mesmas acreditam na importância da disseminação dessa temática nas redes sociais, de modo a formar indivíduos pensantes que saibam colocar-se nesse meio digital de maneira crítica e consciente. Ademais, cabe ressaltar que a falta de respostas aos questionários pode ser considerada um outro fator que comprove a desatualização das redes não respondentes.

Após o final do estudo preliminar, pode-se concluir que o desenvolvimento de competências em informação e comunicação faz-se cada vez mais necessário para o bem viver dos indivíduos em sociedade, principalmente em uma sociedade na qual as trocas de informações e socialização dos sujeitos estão cada vez mais baseadas no uso das redes sociais.

E é devido a este caráter emergente da sociedade contemporânea que a presença ativa de canais de competência em informação nesses meios digitais caracteriza-se como relevante. Por fim, é imprescindível que mais canais como os que foram listados neste trabalho surjam na internet, sobretudo canais que sejam direcionados para a comunidade de forma geral e não apenas para o público acadêmico/profissional da área da informação.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO midiática, informacional e diálogo continuado. [S.l.], 13 abr. 2021. Facebook: amidimultilinguismo. Disponível em: <https://www.facebook.com/amidimultilinguismo/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the presidential committee on information literacy**: final report. [S.l.]: ALA, 2006. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 71-80, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p71>. Acesso em: 10 abr. 2021.

AS BIBLIOTECAS escolares e a competência em informação: redes colaborativas. [S.l.], 13 abr. 2021. Facebook: groups/1547829112114151. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1547829112114151/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em Informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/214/189>. Acesso em: 14 maio 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772/787>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BORGES, Jussara; OLIVEIRA, Lídia. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatório (OBS*) Journal**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 291-326, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5483>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BORGES, Jussara; SILVA, Helena Pereira de. Democracia eletrônica e competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n.1, p.129-137, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2421/1/448-2308-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CLEMENTI, Juliana Augusto et al. Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. In: SEMINÁRIO UNIVERSIDADES CORPORATIVAS E ESCOLAS DE GOVERNO, 1., 2017, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 455-466. Disponível em: <https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/80/33>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COINFO na comunicação. [S.l.], 13 abr. 2021. Instagram: @comunicoinfo. Disponível em: <https://www.instagram.com/comunicoinfo/?igshid=11jvix4vudna7>. Acesso em: 13 abr. 2021.

COMPETÊNCIA em informação [e processos Inter-relacionados]. [S.l.], 13 abr. 2021. Instagram: @gp.coinfo.processos.ufes. Disponível em: <https://www.instagram.com/gp.coinfo.processos.ufes/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

DIALOGANDO sobre competência em informação. [S.l.], 13 abr. 2021. Facebook: dialogandosobrecoinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/dialogandosobrecoinfo/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência em Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em 11 mar. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GRIZZLE, Alton *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GRUPO de pesquisa ArqCoInfo. [S.l.], 13 abr. 2021. Instagram: @gparqcoinfo. Disponível em: <https://www.instagram.com/gparqcoinfo/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GRUPO de pesquisa Competência em Informação e processos inter-relacionados. [S.l.], 13 abr. 2021. Facebook: gp.coinfo.processos.ufes. Disponível em: <https://www.facebook.com/gp.coinfo.processos.ufes/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GRUPO de pesquisa Competência informacional/Letramento informacional. Brasília, 13 abr. 2021. Facebook: Grupo-de-Pesquisa-Competência-InformacionalLetramento-informacional-308431162587554/ Disponível em: <https://www.facebook.com/Grupo-de-Pesquisa-Compet%C3%Aancia-InformacionalLetramento-informacional-308431162587554/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

GRUPO de trabalho de Competência em Informação - COINFO - FEBAB. [S.l.], 13 abr. 2021. Facebook: GT.CoInfo.febab. Disponível em: <https://www.facebook.com/GT.CoInfo.febab/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

INFO skills. [S.l.], 13 abr. 2021. Instagram: @info.skills. Disponível em: <https://www.instagram.com/info.skills/?igshid=1bwrhezsv82br>. Acesso em: 13 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação 2019**: PNAD Contínua. [S.l.]: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

LAU, Jesús. International standards. In: LAU, Jesús. **Guidelines on information literacy for lifelong learning**: final draft. [S. l.]: IFLA, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LETRAMENTO informacional: fontes de pesquisa em saúde. Rio de Janeiro, 13 abr. 2021. Facebook: Letramento-Informacional-Fontes-de-Pesquisa-em-Saúde-205335272998606 Disponível em: <https://www.facebook.com/Letramento-Informacional-Fontes-de-Pesquisa-em-Sa%C3%BAde-205335272998606/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LETRAMENTO midiático. [S.l.], 13 abr. 2021. Instagram: @letramid. Disponível em: <https://www.instagram.com/letramid/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 186-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

NOBRE, Ana; MALLMANN, Elena Maria. **Mídias digitais, fluência tecnológico-pedagógica e cultura participatória: a caminho da web-educação 4.0?** [S. l.: s. n], 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6894>. Acesso em: 07 abr. 2021.

OLIVEIRA, Felipe Rodrigues; MAZIERO, Ronaldo Colucci; ARAÚJO, Liriane Soares. Um estudo sobre a WEB 3.0. **Revista Interface Tecnológica**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 60-71, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/492/299>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-23, jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1644>. Acesso em: 11 abr. 2021

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

REDE de Competência em Informação - REDE COINFO. Rio de Janeiro, 13 abr. 2021. Facebook: redecoinfo. Disponível em: <https://www.facebook.com/redecoinfo>. Acesso em: 13 abr. 2021.

REDE CoInfo. Rio de Janeiro, 13 abr. 2021. Instagram: @redecoinfo. Disponível em: <https://www.instagram.com/redecoinfo/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ROCHA, Carolini da *et al.* Abordagens das Revistas Brasileiras de Ciência da Informação e Biblioteconomia a respeito do letramento informacional. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 145-158, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/544/669>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 11 mar. 2021.